

• Política

Aços laminados de baixo, médio e alto teor de carbono. Centro de Serviços de Aço Telex (011) 4445

ELEIÇÕES/86

- 7 MAI 1986

- 7 MAI 1986

Resultados de novembro poderão renovar mais da metade do Senado

por Valério Fabris
de Brasília

Dos 23 senadores, cujos mandatos se estendem a janeiro de 1991, oito são do PFL e oito do PMDB, fazendo com que os dois partidos deem a largada para a campanha eleitoral deste ano rigorosamente empatados. A Aliança Democrática soma, atualmente, uma bancada de 45 senadores, participando com 65% do número total (69) de cadeiras dessa casa do Parlamento. Na parcela de um terço das cadeiras que vão ser renovadas somente no pleito de 1990, a maioria da Aliança sobe para uma proporção de 69,5%.

Muitos políticos, como Carlos Chiarelli (RS/PFL), estimam que a renovação no Senado, na campanha eleitoral deste ano, passará de 50%. Na hipótese de o Congresso Nacional aprovar o fim da candidatura nata (os senadores que têm mandato são candidatos naturais à reeleição, sem a necessidade de passar pelas convenções partidárias) e das sublegendas, a taxa de novatos atingirá patamares ainda maiores. As lideranças dos pequenos partidos, que se queixam de uma legislação eleitoral que poderá favorecer as grandes agremiações políticas, têm um motivo a mais para inquietar-se: perdem cadeiras com a debandada de dois terços dos senadores em término de mandato.

O PDS, que dispunha de dezenove cadeiras, ficará com apenas três. O PDT do governador Leonel Brizola tem a sua representação diminuída de três para um senador. O PTB, o PSB e o PDC continuam, no um terço do Senado, na mesma situação em que se encontram com o Senado na configuração atual — uma cadeira para cada um desses partidos. Fato é que, em uma avaliação inicial e facilmente detectada nos corredores do Congresso, há duas tendências aparentemente fortes — a grande renovação e o robustecimento da Aliança Democrática, em prejuízo das siglas partidárias ainda incipientes. Identifica-se, também, a possibilidade de uma mudança espontânea nos quadros do Senado Federal porque muitos dos detentores de mandatos até janeiro de 1991 cogitam da alternativa de disputar os governos dos seus estados.

Assim, dez dos 23 senadores com assento garantido por mais quatro anos e oito meses desejam, se houver acordos regionais que viabilizem suas pretensões, disputar os governos estaduais. São eles: Alvaro Dias (PMDB/PR), Marcelo Miranda (PMDB/MS), Mário Maia (PDT/AC), Mauro Borges (PDC/GO) e Odacir Soares (PFL/RO),

que estão virtualmente unidos pelas convenções. Em fase de articulação alinham-se Hélio Gueiros (PMDB/PA), Itamar Franco (PMDB/MG), João Castelo (PDS/MA), José Ignácio Ferreira (PMDB/ES), e Marcondes Gadelha (PFL/PB).

Decidiram abandonar o Senado e a política: Amaral Furlan (PDS/SP), Amaral Peixoto (PDS/RJ), Carlos Lyra (PFL/AL) e Octávio Cardoso (PDS/RS), todos, coincidentemente, da safra dos "biônicos". Desejam disputar cadeiras na Câmara Federal, em 15 de novembro, os senadores Aderbal Jurema (PFL/PE) e Eunice Michiles (PFL/AM). Confirmadas todas as possibilidades dos que buscam candidaturas aos governos estaduais e à Câmara Federal, além dos que abandonam a política, o Senado teria uma evasão de dezesseis dos seus membros ou de 23% das 69 cadeiras. Com a eventual ascensão dos suplentes para as vagas daqueles que dispõem de mais quatro anos e oito meses de Senado, o PMDB ficaria com supremacia no Senado (dez cadeiras). O PFL acumularia oito cadeiras. O PDC e o PDT nenhuma.

Alvaro Dias, do Paraná, passaria sua vaga a Leite Chaves (PMDB); Hélio Gueiros a João Menezes (PMDB); Itamar Franco a Edgard da Matta Machado (PMDB); João Castelo a Luiz Fernando Vieira (PDS); José Ignácio Ferreira a Berredo de Menezes (PMDB); Marcelo Miranda a Antônio Mendes Canale (PMDB); Odacir Soares a Eudes Lustosa (PFL); e Marcondes Gadelha a Amir Gaudêncio (PFL). Já o pedecista Mauro Borges tem como suplente o pemedebista Lázaro Barbosa. E o pedetista Mário Maia tem a suplente Laélia Alcântara, do PMDB, que poderá, nesse caso, assegurar uma presença feminina no Senado, uma vez que Eunice Michiles, se candidatará a deputada federal.

Uma expressiva contribuição ao rodízio de senadores poderá ser dada pelos "biônicos". Dos 21 que foram nomeados, em 1978, por decisão do ex-presidente Ernesto Geisel, somente onze estão convencidos a buscar votos em seus estados para se reelegerem: Affonso Camargo (PMDB/PR), Alexandre Costa (PFL/MA), Altevair Leal (PFL/AC), César Cals (PFL/CE), Gastão Müller (PMDB/MT), Helvídio Nunes (PDS/PI), João Calmon (PMDB/ES), Jutahy Magalhães (PMDB/BA), Lourival Baptista (PFL/AL), Raimundo Parente (PDT/AM) e Saldanha Derzi (PMDB/MS). Não se decidiram, ainda, a competir

Senado Federal		
Senador	Término mandato	Situação
Aderbal Jurema (PE/PFL) +	JAN/87	disputa a Câmara Federal
Affonso Camargo (PR/PMDB) +	JAN/87	reeleição
Albano Franco (SE/PFL)	JAN/91	permanece
Alberto Silva (PI/PMDB)	JAN/87	disputa governo estadual
Alexandre Costa (MA/PFL) +	JAN/87	reeleição
Alfredo Campos (MG/PMDB)	JAN/87	reeleição
Aloysio Chaves (PA/PDS)	JAN/87	reeleição
Alvaro Dias (PR/PMDB)	JAN/91	disputa governo estadual
Altevair Leal (AC/PFL) +	JAN/87	reeleição
Amaral Furlan (SP/PDS) +	JAN/87	abandona a política
Amaral Peixoto (RJ/PDS) +	JAN/87	abandona política
Américo de Souza (MA/PFL)	JAN/87	indefinido
Benedito Canelas (MT/PFL)	JAN/87	indefinido
Benedito Ferreira (GO/PDS) +	JAN/87	indefinido
Carlos Alberto (RN/PTB)	JAN/91	permanece
Carlos Chiarelli (RS/PFL)	JAN/91	permanece
Carlos Lyra (AL/PFL) +	JAN/87	abandona a política
César Cals (CE/PDS) +	JAN/87	reeleição
Cid Sampaio (PE/PMDB)	JAN/87	reeleição
Claudionor Roriz (RO/PMDB)	JAN/87	indefinido
Enéas Faria (PR/PMDB)	JAN/87	reeleição
Eunice Michiles (AM/PFL)	JAN/87	disputa a Câmara Federal
Fábio Lucena (AM/PMDB)	JAN/91	permanece
Fernando H. Cardoso (SP/PMDB)	JAN/87	reeleição
Galvão Modesto (RO/PMDB)	JAN/87	indefinido
Gabriel Hermes (PA/PDS)	JAN/87	indefinido
Gastão Müller (MT/PMDB) +	JAN/87	reeleição
Guilherme Palmeira (AL/PFL)	JAN/91	permanece
Hélio Gueiros (PA/PMDB)	JAN/91	disputa governo estadual
Helvídio Nunes (PI/PDS) +	JAN/87	reeleição
Henrique Santillo (GO/PMDB)	JAN/87	disputa governo estadual
Humberto Lucena (PB/PMDB)	JAN/87	disputa governo estadual
Itamar Franco (MG/PMDB)	JAN/91	disputa governo estadual
Ivan Bonatto (SC/PFL)	JAN/91	permanece
Jaíson Barreto (SC/PDT)	JAN/87	disputa governo estadual
João Calmon (ES/PMDB) +	JAN/87	reeleição
João Castelo (MA/PDS)	JAN/91	disputa governo estadual
João Lobo (PI/PFL)	JAN/91	permanece
Jamil Haddad (RJ/PSB)	JAN/91	permanece
Jorge Kalume (AC/PDS)	JAN/87	reeleição
José Lins (CE/PFL)	JAN/87	indefinido
José Fragelli (MS/PMDB)	JAN/87	indefinido
José Ignácio Ferreira (ES/PMDB)	JAN/91	disputa governo estadual
Jutahy Magalhães (BA/PMDB) +	JAN/87	reeleição
Lenoir Vargas (SC/PDS) +	JAN/87	indefinido
Lomanto Júnior (BA/PDS)	JAN/87	reeleição
Lourival Baptista (SE/PFL) +	JAN/87	reeleição
Luiz Cavalcante (AL/PFL)	JAN/87	indefinido
Luiz Vianna (BA/PMDB)	JAN/91	permanece
Marcondes Gadelha (PB/PFL)	JAN/91	indefinido
Marcelo Miranda (MS/PMDB)	JAN/91	disputa governo estadual
Mário Maia (AC/PDT)	JAN/91	disputa governo estadual
Martins Filho (RN/PMDB)	JAN/87	reeleição
Mauro Borges (GO/PDC)	JAN/91	disputa governo estadual
Milton Cabral (PB/PFL) +	JAN/87	indefinido
Moacyr Dalla (ES/PDS)	JAN/87	indefinido
Moacyr Duarte (RN/PDS) +	JAN/87	indefinido
Murilo Badaró (MG/PDS) +	JAN/87	indefinido
Nelson Carneiro (RJ/PMDB)	JAN/87	disputa governo estadual
Nivaldo Machado (PE/PFL)	JAN/91	permanece
Odacir Soares (RO/PFL)	JAN/91	disputa governo estadual
Octávio Cardoso (RS/PDS) +	JAN/87	abandona a política
Passos Porto (SE/PDS)	JAN/87	disputa vice-governança
Pedro Simon (RS/PMDB)	JAN/87	disputa governo estadual
Raimundo Parente (AM/PDT) +	JAN/87	reeleição
Roberto Campos (MT/PDS)	JAN/91	permanece
Saldanha Derzi (MS/PMDB) +	JAN/87	reeleição
Severo Gomes (SP/PMDB)	JAN/91	permanece
Virgílio Távora (CE/PDS)	JAN/91	permanece

(+) senadores "biônicos"

Obs: a situação eleitoral dos senadores é apenas indicativa, com base em consultas feitas por este jornal junto aos senadores e suas assessorias.

pelos votos ao Senado os indiretos de 1978, a saber: Benedito Ferreira (PDS/GO), Milton Cabral (PFL/PB) e Moacyr Duarte (PDS/RN). O senador mineiro Murilo Badaró oscila entre concorrer ao governo do estado ou ao Senado, pelo PDS.

Dos 21 "biônicos", dez não deixaram o PDS, partido que tinha a segunda maior bancada no Senado até a deserção de Alexandre Costa, que se abrigou no PFL, e de Luiz Vianna,

que optou pelo PMDB. A distribuição, hoje, é a seguinte: PMDB, 26 cadeiras; PFL, dezenove; PDS, dezoito; PDT, três; PDC, uma; PSB, uma; e PTB, uma. O mais célebre dos prováveis senadores que deixam a vida política é o presidente da Casa, José Fragelli (PMDB/MS), que se inclina pela dedicação exclusiva às suas fazendas de gado. Fragelli diz que já tomou a decisão, mas abre uma fresta para qualquer convocação de última hora.